



FORMAÇÃO EXECUTIVOS



A Católica Porto Business School treina a liderança nas aulas de MBA dentro de um barco.

Paulo Figueiredo

Treinar a liderança, desta vez em equipa

O mar é, com frequência, uma envolvente adversa. Um barco pode ser a sala de aula certa para treinar competências em equipa.

Uma empresa precisa naturalmente de uma liderança e essa é, aparentemente, uma das áreas onde uma organização tem mais dificuldade em acertar: na descoberta de um líder que agregue em seu torno a vontade dos que estão sob o seu comando. Mas, para uma empresa, melhor que ter um líder incontestado e, se possível, incontestável, é... não ter líder nenhum. Por outras palavras: se é difícil a uma empresa encontrar um líder, muito mais difícil – e, no fundo, muito melhor para a organização – é encontrar-se uma equipa de liderança.

Baralhando as coisas desta forma, percebe-se melhor a mais recente decisão da Católica Porto Business School, que – ao nível dos seus MBA – decidiu dedicar parte do tempo dos seus estudantes a treinarem métodos e eficácias de transformarem uma

equipa numa equipa líder. De que forma? Envolvendo-os numa envolvente adversa. Mais prosaicamente: ‘atirando-os’ para dentro de um barco com apenas uns rudimentos sobre como fazer para não encalar no baixio seguinte e ‘obrigando-os’, sob pressão, a funcionar como equipa.

Para Álvaro Nascimento, director da Católica Porto Business School, esta estratégia de aprendizagem é garantidamente uma nova forma de estar perante os desafios que se colocam todos os dias ao nível tanto da gestão como do relacionamento no interior de uma organização. “Trabalhar a reacção em equipa” a factores externos inesperados e adversos é, numa pincelada, a finalidade da iniciativa – que desta forma pretende substituir ‘coragens’ individuais que, por muito altruístas que sejam, nunca serão tão eficazes como uma iniciativa de equipa.

Só desta forma, afirma Álvaro Nascimento, é possível atingir duas valias de

“Trabalhar a reacção em equipa” a factores externos é um treino essencial, diz Álvaro Nascimento.

enorme alcance: “o espírito de coesão e a descoberta da eficácia do trabalho em rede”. “Trabalhar informalidade das relações e cimentar os relacionamentos” são, para aquele docente, uma inegável mais-valia para as organizações empresariais – muito mais perenes que a mera ‘ostentação’ de qualidades individuais, necessariamente de menor alcance que as de uma equipa.

Esta nova forma de ‘treinar’ os discentes da Católica Porto Business School terá dois palcos autónomos: os MBA, nomeadamente o MBA Atlântico – que surge como uma espécie de coluna vertebral de todas as pós-graduações; e as iniciativas ‘in company’, feitas à medida das necessidades de cada empresa que procura a escola.

As primeiras aulas ‘off shore’ foram ministradas no Verão passado e, segundo Álvaro Nascimento, tanto os discentes que nelas tomaram parte como as empresas envolvidas (a Auto Sueco e o grupo BES foram duas delas) mostraram-se muito agradados com os resultados.

E esta iniciativa é, como acrescenta Álvaro Nascimento, uma das formas mais eficazes de a Economia da Católica do Porto celebrar os seus 25 ANOS. ■ António Freitas de Sousa